

Área Temática: Administração Pública, Governo e Terceiro Setor

**UMA VISÃO DESCRITIVA DA GOVERNANÇA NACIONAL NA
COMPETITIVIDADE**

Resumo

Este estudo visa apresentar o possível impacto das pontuações dos países, no *World Governance Indicators* (WGI), em seus respectivos níveis atingidos no *World Competitiveness Yearbook* (WCY) em uma amostra de 59 nações segmentadas, segundo um Sistema Internacional, em Norte Global e Sul Global, para o período de 2013 a 2022. Para o exame da relação entre o WGI e o WCY, esse estudo usa a análise descritiva e o diagrama de dispersão por meio da ferramenta SPSS, tendo como variáveis independentes as seis dimensões do WGI e os *scores* das nações no WCY como variável dependente. Os resultados obtidos apontam de que o melhor desempenho competitivo das economias nos dois Blocos de países não está intrinsecamente preso aos melhores Indicadores Globais de Governança, mas mostra-se fortemente sensível à estrutura institucional da nação e estando esta lastreada no tipo de Regime de governo (Democrático ou Autoritário) adotado. A relevância da pesquisa está em ampliar uma base teórica, fornecendo evidências se o ambiente institucional pode influenciar o posicionamento dos países no cenário global competitivo, tendo como campo de discussão os blocos de países Norte e Sul, além de trazer insights para futuras pesquisas com evidências comparativas na performance da governança.

Palavras-chave: *World Governance Indicators*, *World Competitiveness*, Governança Global, Competitividade, Norte/Sul global.

Abstract

This study aims to present the possible impact of countries' scores at the World Governance Indicators (WGI) in their respective levels achieved in the World Competitiveness Yearbook (WCY) in a sample of 59 nations segmented, according to an International System, into Global North and Global South, for the period from 2013 to 2022. To the exam of the relationship between the WGI and the WCY, this study uses descriptive analysis and the scatter diagram through the SPSS tool, having as independent variables the six dimensions of the WGI and the nations' scores in the WCY as the dependent variable. The results obtained point that the best competitive performance of the economies in the two Blocs of countries isn't intrinsically linked to the best Global Governance Indicators but shows itself strongly susceptible to the institutional structure of the nation and being this backed on the type of government regime (Democratic or Authoritarian) adopted. The relevance of the research lies in expanding a theoretical basis, providing evidence whether the institutional environment can influence the positioning of countries in the global competitive scenario, having as a field of discussion the blocks of countries North and South, in addition to providing insights for future research with comparative evidence on governance performance.

Keywords: World Governance Indicators, World Competitiveness, Global Governance, Competitiveness, Global North/South.

INTRODUÇÃO

A literatura internacional traz para debate argumentos sobre a relação entre nível de governança nacional e crescimento econômico, estando ainda em discussão se aquele é pré-condição para este ou vice-versa. Autores como Booth (2015) e Durlauf et al. (2005), argumentam que o alcance dos princípios da boa governança é parte integrante do processo de crescimento econômico, ocorrendo ao longo do tempo, em que este não é resultado daquele. Sendo tal relação, vista por Briguglio et al. (2019) de forma desconexa, ao considerarem ser “a visão de que a boa governança e o crescimento econômico andam de mãos dadas, uma visão baseada em ilusões, mas que geralmente não é confirmada empiricamente”. No entanto, há na literatura uma base teórica suportada pelo entendimento de que, a governança nacional implica em alguma área do segmento econômico com efeitos na performance da atividade econômica nacional. Construção literária que oferece suporte a esta pesquisa.

A ligação conceitual entre governança nacional e a atividade econômica, para nações asiáticas, é referenciada na literatura em Darsono et al. (2022), em Yusuf et al. (2021), em Xiaosong e Siyuan (2020); em Duppati, Scrimgeour e Kumar (2019); e em Karimi e Daiari (2018). Especificamente para nações desenvolvidas pertencentes a OCDE, foi tratada na literatura, em Almustafa (2022), em Shapoval (2021) e em Kaya (2018). O interesse em analisar a referida relação, para países do continente africano, se insere nas pesquisas de Karim et al. (2022), de Naz e Yasmin (2021), de Akisik e Mangaliso (2020), de Gossel e Beard (2019), de Ward e Dorussen (2015). Similarmente, a relação em países da União Europeia (EU) é tratada em Simionescu, Neagu e Gavurova (2022) e em Ardielli (2019). Se tratando de nações do Oriente médio, temos as análises de Basyariah, Kusuma e Qizam (2021).

Estes estudos correspondem com o *International Institute for Management Development* (IMD), quando em seu relatório *World Competitiveness Yearbook* de 2019 declara, que uma estrutura institucional forte com perfil eficiente e inclusivo “[...] reduz as tensões na sociedade, aumenta a coesão social e proporciona a estabilidade necessária para as atividades empresariais e os investimentos”.

Visto ser “[...] a governança um dos conceitos das ciências sociais mais usados no mundo” (Ansell; Torfing, 2022), Kaufmann et al., em 1999, criam seis indicadores a partir de uma base de dados com mais de 300 indicadores de governança diferentes, correspondentes às seis dimensões da governança nacional que estruturam o WGI. Procedendo das dimensões do WGI, Voz e Representatividade (VOZ&REP); Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo (ESPOL&VIOL); Efetividade do Governo (EFETGOV); Qualidade Regulatória (QUALREG); Conduta da Lei (CONDLEI) e Controle da Corrupção (CCORRUP) e dos dados constitutivos do WCY, esta pesquisa objetiva, de forma longitudinal, apresentar a possível relação existente entre as seis dimensões que compõem o WGI e os níveis de competitividade alcançados no WCY, vinculados a 59 países, para o período de 2013 a 2022. Neste universo de países, utilizamos os critérios de uma divisão para o espaço geográfico que delimita o Sistema Internacional em dois grupamentos, denominados de Norte Global e Sul Global, divisão que observa não suas localizações espaciais, mas leva-se em consideração a questão de seus indicadores de desenvolvimento econômico.

Os resultados obtidos foram no sentido de que o melhor desempenho competitivo das economias nos dois Blocos de países não está intrinsecamente preso aos melhores Indicadores Globais de Governança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que entendemos por governança e BOA GOVERNANÇA

Governança é uma teoria nas Ciências Sociais, com abrangência interdisciplinar, em constante expansão. Ansell e Torfing (2022) inferem que “[...] as teorias de governança são formas de raciocínio abstratas, embora dependentes do contexto, que visam entender e explicar como as sociedades contemporâneas são governadas”. Também afirmam ser o conceito, um tema amplamente estudado nos centros acadêmicos, onde novas teorias foram promulgadas. Consistindo esse fluxo de pesquisas em torno do tema “[...] uma tentativa de encontrar outras formas mais credíveis e receptivas de moldar sociedades e implementar políticas” (Taylor, 2022).

Caminhando nas teorias e definições, Kenis (2022), associa o conceito de governança ao de rede, por terem afinidades eletivas e que ao serem analisados de forma concomitante e “[...] em contextos específicos, produzem uma química que leva a maiores percepções sobre o funcionamento dos sistemas sociais”. Por conseguinte, nos remete ao conceito da Governança Colaborativa na contemporaneidade, caracterizada pela assimetria, onde em sua descrição, “[...] os atores de perfis muito diferentes (públicos, os com fins lucrativos, sociais, comunitários, etc.) são reunidos para governar a sociedade e gerenciar ativos em arranjos colaborativos”. Estando, Estado e sociedade em contínuo processo de negociação (Buta; Teixeira, 2020).

Em concordância com a condição social de bem-estar é que surge o termo *Boa Governança*, onde Roy (2006) propõe que a qualidade da governança será estabelecida pelo quanto os cidadãos se sentirão impactados em suas qualidades de vida. A lógica da Boa governança e da Má Governança defendida por Berggruen e Gardels (2013) é que aquela seja o resultado equilibrado e sustentável do alinhamento entre hábitos culturais, instituições políticas e sistema econômico em prol do interesse comum. A UNESCAP (2007) caracteriza Boa Governança como sendo, “participativa, orientada para o consenso, responsável, transparente, receptiva, eficaz e eficiente, equitativa e inclusiva e segue o estado de direito”. Além de garantir uma maior participação das minorias e dos mais vulneráveis da sociedade, nas tomadas de decisão. Fechamos essa questão sobre a Boa Governança com a dedução de Buta e Teixeira (2020) que “Em termos normativos, a Boa Governança representa condições ideais de governança a serem perseguidas”.

Por serem essas observações um tanto subjetivas e buscarmos a objetividade, para apreciação da governança nacional é que dar-se a aplicação de indicadores numéricos, como forma de conhecimento acessível, que por excluirmos teorias embutidas e interpretações ambíguas, contam com a magia dos números, a aparência de certeza e a objetividade que eles transmitem (Merry, 2011).

2.2 Aferir Governança por meio de Indicadores Globais – O WGI

Por meio de pesquisas quantitativas e/ou qualitativas, a literatura revela que a mensuração da governança por meio de indicadores, é um método comum e que “Ficar aquém da precisão total não diminui a utilidade e relevância dos dados, sendo estes úteis e viáveis para significativas comparações e análise de políticas” (WB, 2007). Apesar de governança ser um fenômeno essencialmente qualitativo, Malik (2002) entende que tal quantificação pode melhorar nossa compreensão por se tratar de um conceito que diz respeito a questões de grande relevância prática, à medida que as pesquisas se voltam para a avaliação, promoção e reputação dos países por meio de indicadores. O crescimento de fontes de indicadores é fruto da crescente

demanda em se buscar medir os aspectos da democracia, dos direitos humanos e da governança, mesmo sem desconsiderar as inúmeras críticas a estes e aos mecanismos adotados nas avaliações para o nível global (Buta; Teixeira, 2020).

O World Bank (WB) apresenta o WGI, viabilizado através de um projeto de pesquisa para o desenvolvimento de indicadores de governança entre países (Kaufmann et al., 2010). Tal projeto monitora, desde 1996, indicadores globais agrupados que compõem a estrutura do WGI. Considera-se positiva a utilidade dos indicadores agregados do WGI: (a) ao fornecer ampla cobertura de dados nacionais, sobre governança; (b) ao se calcular a média da informação proveniente de muitas fontes diferentes; (c) ao calcularem a média, são capazes de reduzir algumas das idiossincrasias inevitáveis nas medidas individuais de governança e, assim, serem mais informativas do que fontes individuais e (d) as estimativas de governança são, neste campo, acompanhadas por margens de erro explícitas que indicam o inevitável grau de incerteza associado à medição da governança (Kaufmann et al., 2007).

No Quadro 1, apresentamos o alcance operacional das dimensões.

Quadro 1 - Alcance Operacional das dimensões no WGI

VOZ&REP	Reflete as percepções do grau em que os cidadãos são capazes de participar na seleção de seu governo, bem como a liberdade de expressão e de associação e uma mídia livre
ESPOL&VIOL	Mede as percepções da possibilidade da instabilidade política e/ou violência com motivação política, incluindo terrorismo.
EFETGOV	Reflete as percepções da qualidade dos serviços público e privado e o grau de independência a pressões políticas e, a qualidade da formulação de políticas.
QUALREG	Reflete percepções da capacidade do governo de formular e implementar políticas e regulamentos efetivas que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado.
CONDLEI	Reflete as percepções do quanto os funcionários respeitam normas da sociedade, a qualidade dos contratos, direitos de propriedade, força policial e o sistema judiciário.
CCORRUP	Reflete a dimensão em que o poder público é exercido para ganho privado, incluindo as formas de corrupção triviais e grandiosas e o "controle" do Estado por elites.

Fonte: Elaborado a partir do <https://datacatalog.worldbank.org/search/dataset/>

Ao optarmos pelo WGI, consideramos a afirmativa de Gray (2007), de que este se tornou a medida de governança mais usada por acadêmicos e formuladores de políticas e o fato de fornecerem um apanhado prático, consistente e preciso das evidentes diferenças da qualidade de governança encontrada nos países.

2.3 Grupamento Norte-Sul na Assimetria Global

Uma divisão para o espaço geográfico mundial pode ser feita ao se delimitar o Sistema Internacional em dois grupamentos, observando não sua localização espacial, mas levando em consideração a questão de seus indicadores de desenvolvimento econômico. Com isto em mente, cria-se uma cisão divisionária onde se diferencia um Norte Global rico de um Sul Global empobrecido (Lewis, 2010), sugerindo a ideação de uma segmentação Norte-Sul.

Os termos Norte e Sul global se disseminaram através do relatório criado pelo ex-Chanceler alemão Willy Brandt, no início da década de 1980, onde se conceituou uma linha Norte/Sul também conhecida de Linha Brandt. Rigg (2015), mostra que "O Sul é uma conveniência geográfica baseada no fato de que a maior parte do Pobre Mundo fica ao sul da latitude 30° Norte". Tal relatório ao apontar a "[...] necessidade de haver maiores investimentos nas regiões austrais do Planeta, a fim de contornar as iminentes crises econômica e ambiental" (Fonseca, 2016), embasava a criação do termo Sul global. Nos limites econômicos do Sul, estão as regiões mais

desfavorecidas economicamente, ex-colônias, dependentes da venda de commodities, industrialização tardia e desigualdades sociais, política e econômica (Caixeta, 2014).

2.4 A Competitividade nacional apoiada pela Governança

Para Porter (1990), a competitividade nacional seria o resultado da produtividade na criação e aprimoramento de produtos e processos em mercados específicos que irão, conseqüentemente, sustentar o padrão elevado da competitividade nacional. Afirmando, que é o contexto institucional que irá influenciar a criação e condução da gestão nas organizações, convergindo em competitividade nacional. Em consonância Mačkić et al. (2014), entendem que o nível da governança institucional é pré-requisito para uma bem-sucedida atuação competitiva a nível global, explicando diferenças existentes nas classificações internacionais das nações.

Demais autores discutem a relação da governança nacional para a competitividade, tendo como argumento, que a governança enquanto qualidade institucional, tem forte correlação positiva com o nível de desenvolvimento econômico. Mas, não estando nessa questão totalmente claro quais características institucionais melhorariam o desempenho econômico (Vukovic et al., 2021). Estando ciente dessa relação, entre governança e competitividade, Duren et al. (1991) ressaltam que o desafio está em ser capaz de medir e diagnosticar os fatores que a estimulam ou a impedem.

2.5 World Competitiveness Yearbook

Os relatórios globais de competitividade têm como objetivo medir e comparar as condições competitivas nas diversas economias, facultando a pesquisadores e formuladores de políticas acompanhar e analisar o desempenho das nações ao longo dos anos, entendendo a dinâmica da relação entre as nações e percebendo a ocorrência de variações pelas quais passam (Oliveira et al., 2011).

O WCY, elaborado pelo IMD, compara o desempenho de 64 países, com base em 333 critérios. Os critérios são do tipo *hard data*, que examina a competitividade na forma em que ela pode ser calculada (estatísticas oficiais) ou *soft data*, que analisa a competitividade como ela é percebida, sendo no computo geral 2/3 *hard* e 1/3 *soft* (WCY, 2022). O WCY é disponibilizado através do seu Centro de Competitividade Mundial, adquirindo indicadores estatísticos de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional, OECD, por exemplo e, empresas privadas como CB Richard Ellis, Mercer HR Consulting, PricewaterhouseCoopers etc. além da cooperação de uma rede com 56 organizações parceiras em todo o mundo (*World Competitiveness Booklet*, 2022).

3 METODOLOGIA

Os dados foram obtidos a partir de duas bases. A primeira seleção envolveu os países, em cada uma das seis dimensões utilizadas para medir o nível de governança institucional, apresentadas pelo WGI. A segunda, envolveu os países com suas respectivas pontuações no WCY. O tamanho da amostra foi determinado a partir das nações constantes no WCY. Optamos por manter os países com constância de dados, o que levou a amostra final com 59 nações (Quadro 2) para o período 2013/2022, totalizando 590 observações. A segmentação da amostra seguiu a indicação adotada pelo World Bank, em Países Norte (de renda alta) e Países Sul (de renda média alta e média baixa).

Quadro 2 - Segmentação da amostra

Norte	Australia, Austria, Belgium, Canada, Chile, Croatia, Czech Republic, Denmark, Estonia, Finland, France, Germany, Greece, Hong Kong SAR, Hungary, Iceland, Ireland, Israel, Italy, Japan, Korea Rep., Latvia, Lithuania, Luxembourg, Netherlands, New Zealand, Norway, Poland, Portugal, Qatar, Romania, Singapore, Slovak Republic, Slovenia, Spain, Sweden, Switzerland, Taiwan, UAE, United Kingdom, USA.
Sul	Argentina, Brazil, Bulgaria, China, Colombia, India, Indonesia, Jordan, Kazakhstan, Malaysia, Mexico, Mongolia, Peru, Philippines, South Africa, Thailand, Turkey, Venezuela.

Fonte: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>

Por conseguinte, foi organizado arquivo no *Software Excel*, composto por duas planilhas baseadas na abordagem Norte/Sul Global, com estrutura de Dados em Painel, permitindo a análise da evolução temporal do fenômeno para cada indivíduo (Fávero; Belfiore, 2017). Na sequência, as planilhas foram submetidas, separadamente, a uma análise descritiva bivariada no *Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* da IBM. A análise descritiva é utilizada para “[...] descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos de dados” (Reis; Reis, 2002). Posteriormente foi aplicado o Diagrama de Dispersão, para identificar se existe ou não a influência das dimensões do WGI frente as posições dos países alcançadas no WCY. Coube ao SPSS constatar a validação ou não da influência.

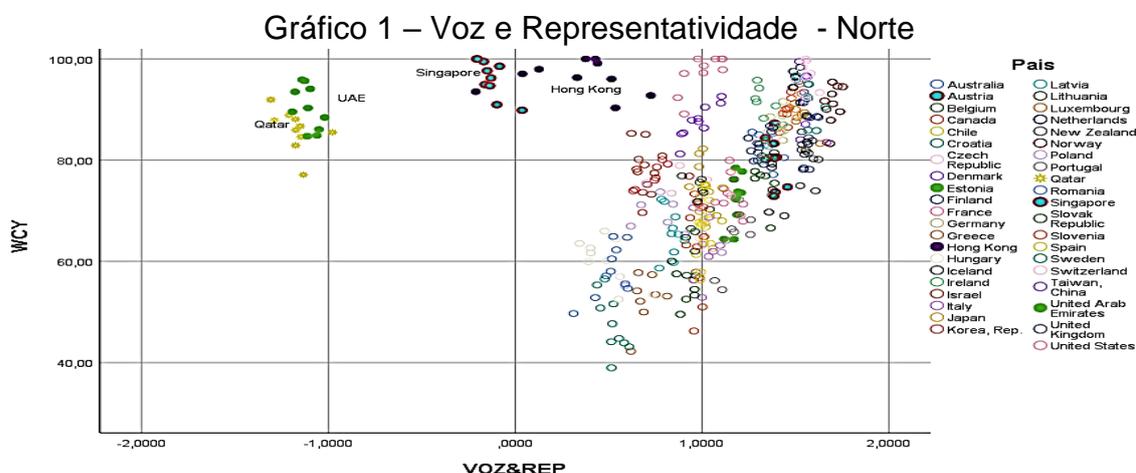
4 ANÁLISE EMPIRICA

4.1 Estatística Descritiva das variáveis aplicadas

Aplicando o recurso gráfico interpretamos o contexto da relação entre as variáveis do WGI e a do WCY, de maneira individualizada. Os diagramas de dispersão, retratam a relação para cada grupo. Destacamos aqui, nações com baixos scores nas dimensões do WGI e altos scores em WCY.

4.1.1 Voz e Representatividade – Bloco Norte

Para o Bloco Norte a média dos scores, por país na variável, está situada entre 1,75 (Norway) a -1,17 (Qatar), sendo que a média geral de 0,9794, o desvio padrão é 0,6243 e a mediana em 1,0422.

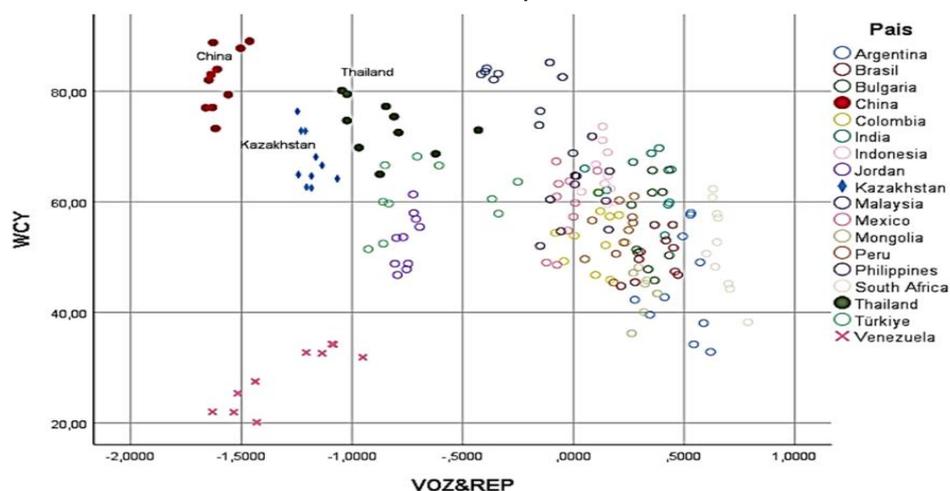


Países como Qatar, Singapura e Emirados Árabes Unidos (EAU), se destacam com insuficientes scores de VOZ&REP e produzem resultados elevados no âmbito da competitividade.

4.1.2 Voz e Representatividade – Bloco Sul

No Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável, ficou no intervalo entre 0,66 (South Africa) e -1,60 (China) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,2055, o desvio padrão 0,6723 e a mediana 0,5111.

Gráfico 2 – Voz e Representatividade – Sul



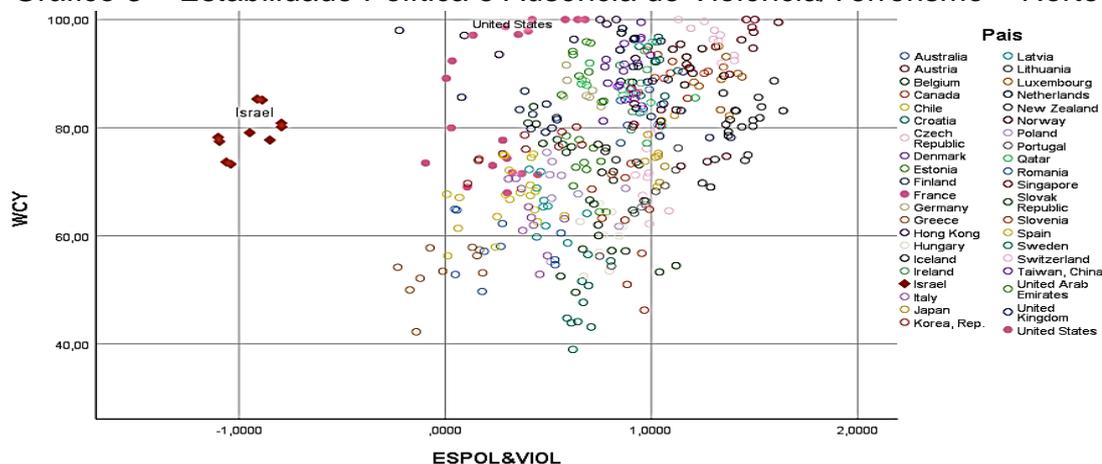
Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos em China, Tailândia e Cazaquistão, países que apresentam, continuamente, scores baixos em VOZ&REP e com altos scores no WCY.

4.1.3 Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo – Bloco Norte

A média dos scores, por país, para variável ESPOL&VIOL, está situada entre 1,49 (New Zealand) a -0,95 (Israel), sendo que a média geral desse grupamento é de 0,7532, o desvio padrão é de 0,4622 e a mediana em 0,8336.

Gráfico 3 – Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo – Norte



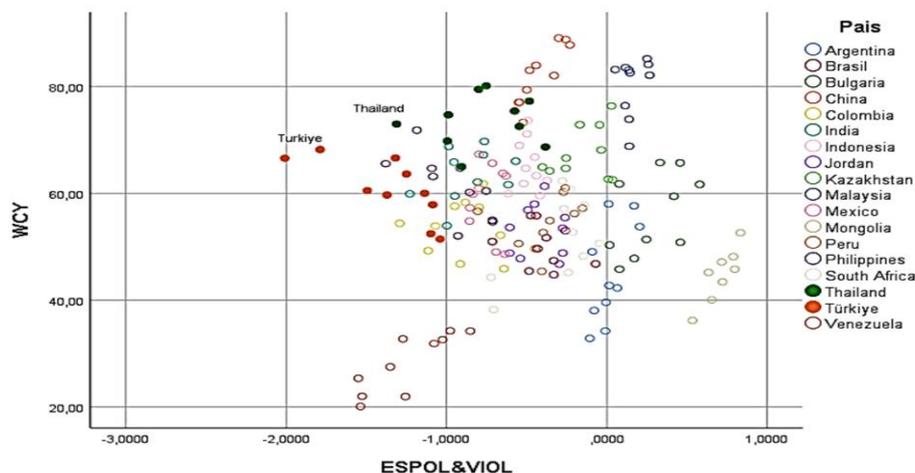
Fonte: Dados da pesquisa

Observamos Israel com a mais baixa pontuação na dimensão, em relação ao grupo Norte, estando bem-posicionada no ranking WCY, se mostrando competitiva.

4.1.4 Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo – Bloco Sul

No grupamento Sul a média dos scores para esta variável, no período, está situada entre 0,70 (Mongólia) a -1,36 (Türkiye), sendo, a média geral desse grupamento de -0,4577, o desvio padrão é de 0,5511 e a mediana -0,4778.

Gráfico 4 – Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo – Sul



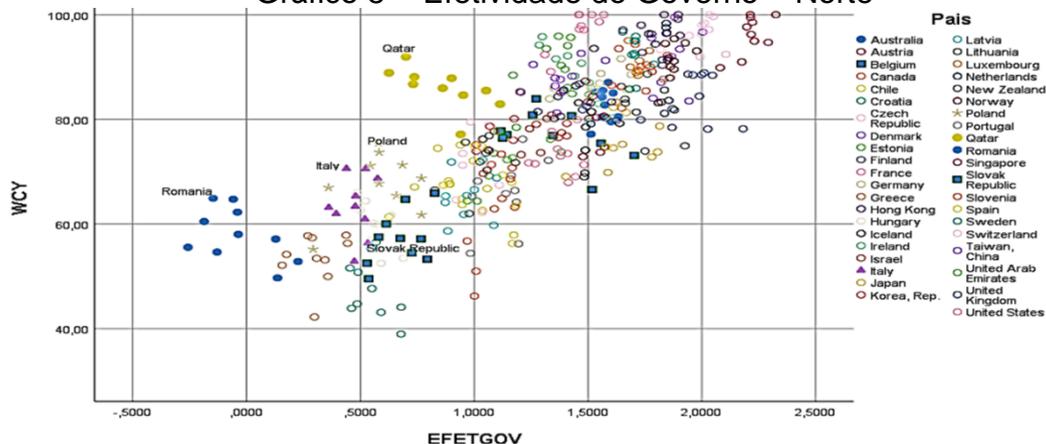
Fonte: Dados da pesquisa

Governos com altos scores em ESPOL&VIOL traduzem a segurança do quadro político, havendo baixos riscos de movimentos de extremismos políticos e atos inconstitucionais que prejudiquem o regime de governo (Ali; Tarek e Yahya; Bandar, 2019).

4.1.5 Efetividade do Governo – Norte

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, nesta variável, está situada entre 2,22 (Singapura) a -0,04 (Roménia), sendo que a média geral desse grupamento é de 1,2891, o desvio padrão é de 0,5133 e a mediana em 1,3797.

Gráfico 5 - Efetividade do Governo – Norte



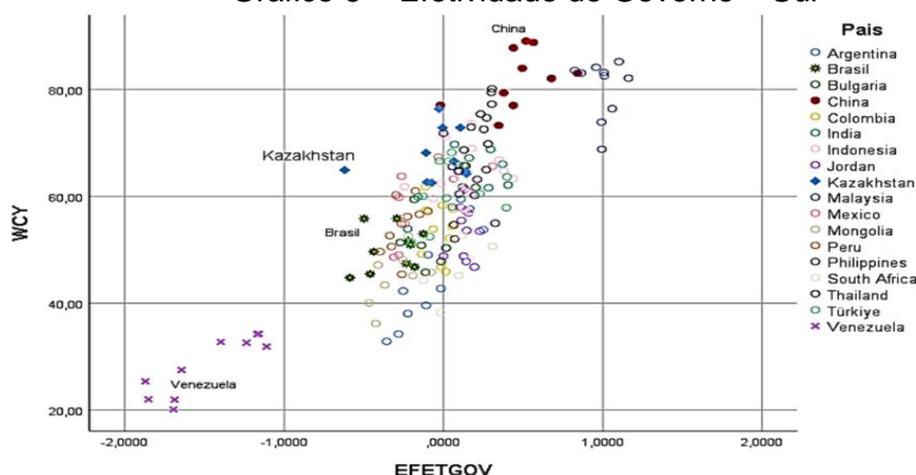
Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos a Romenia com os scores mais baixos em EFETGOV entre o grupamento.

4.1.6 Efetividade do Governo – Sul

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável para o período, ficou no intervalo entre 1,00 (Malaysia) e -1,48 (Venezuela) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,0150, o desvio padrão com 0,4930 e a mediana em 0,0341.

Gráfico 6 - Efetividade do Governo – Sul



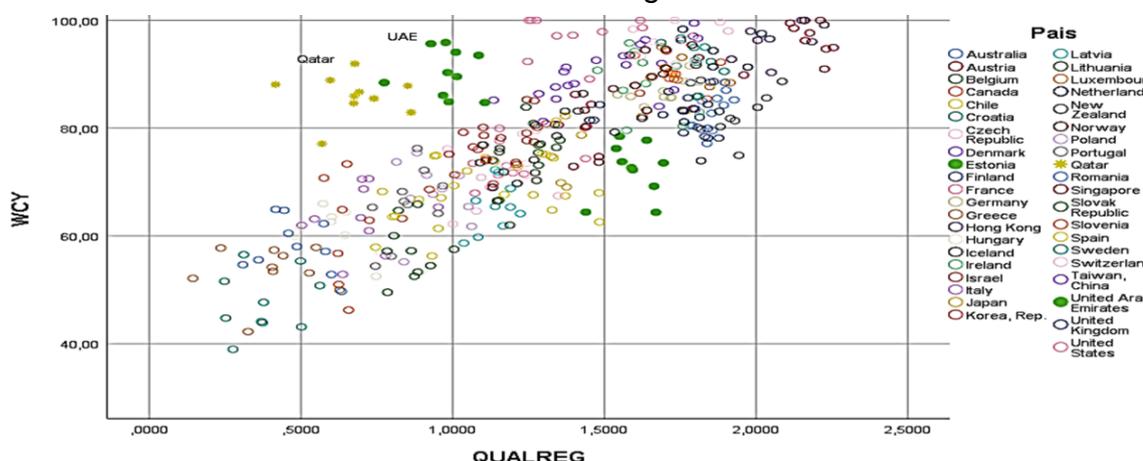
Fonte: Dados da pesquisa

Excetuando Venezuela, Brasil e Cazaquistão, com os piores scores no grupo, destacamos a China por estar entre os países com melhores pontuações no WCY.

4.1.7 Qualidade Regulatória – Norte

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, para a variável, está situada entre 2,16 (Singapura) a 0,38 (Croácia), sendo que a média geral desse grupamento é de 1,3067, o desvio padrão é de 0,4788 e a mediana em 1,3173.

Gráfico 7 – Qualidade Regulatória – Norte



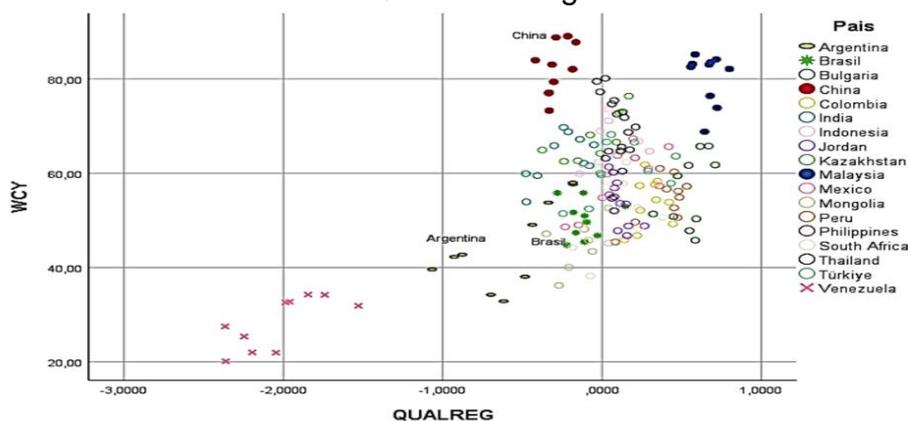
Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos Qatar e EAU que, não tem valores negativos, mas com médias de 0,68 e 0,98, respectivamente, ambas abaixo da média geral do grupamento, que é de 1,31, estão entre os mais bem posicionados no WCY.

4.1.8 Qualidade Regulatória – Sul

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável, para o período, ficou no intervalo entre 0,66 (Malaysia) e -2,03 (Venezuela) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,0484 e a mediana em 0,0423.

Gráfico 8 – Qualidade Regulatória – Sul



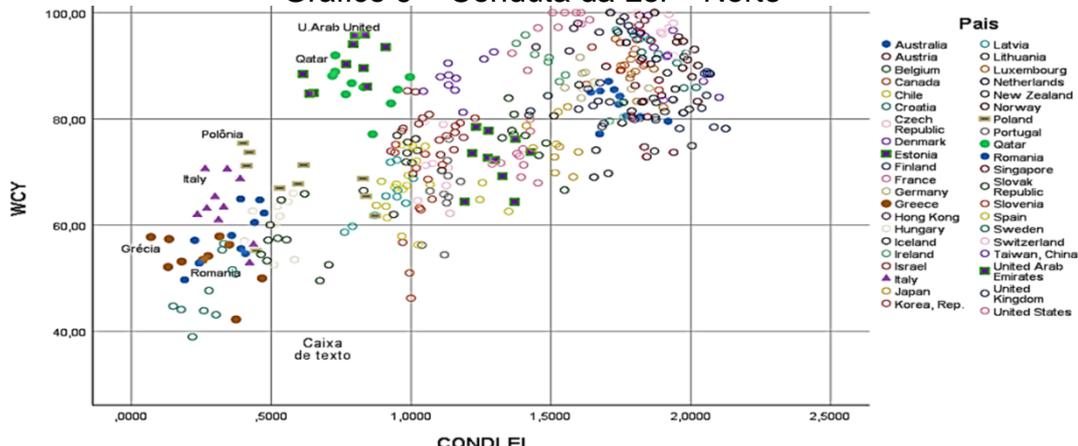
Fonte: Dados da pesquisa

A Variável QUALREG, capta a percepção do quanto o governo é capaz de formular e implementar políticas e regulamentos efetivas que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado.

4.1.9 Conduta da Lei – Norte

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, para variável Conduta da Lei, no período estudado, está situada entre 2,06 (Finland) a 0,25 (Greece), sendo que a média geral desse grupamento é de 1,2860, o desvio padrão é de 0,5377 e a mediana 1,3691. A CONDLEI, reflete até que ponto os agentes são confiáveis e cumprem as regras da sociedade, em particular a qualidade da execução de contratos, da polícia e dos tribunais.

Gráfico 9 – Conduta da Lei – Norte



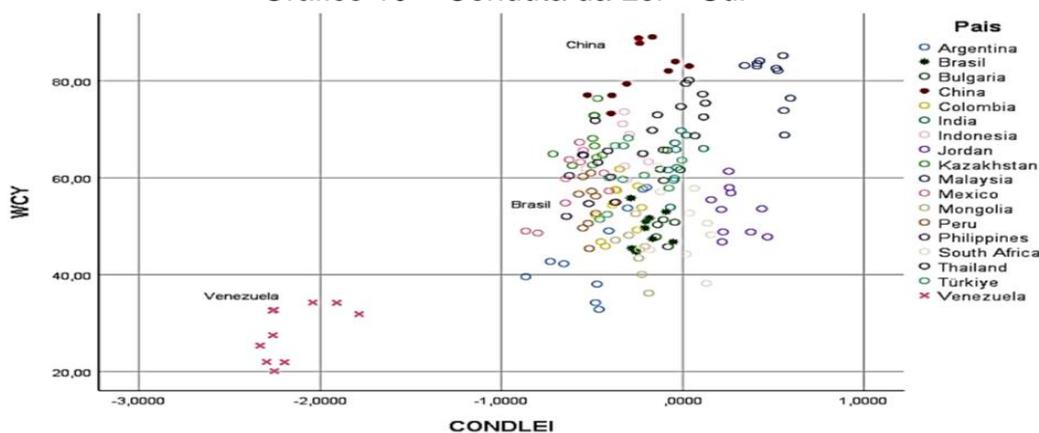
Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos três nações com baixos scores no quesito CONDLEI. Grécia, Itália e Polônia são países que se destacam com médias de 0,29, 0,35 e 0,63, respectivamente, estando bem abaixo da média geral do grupo.

4.1.10 Conduta da Lei – Sul

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores por país, nesta variável, para o período, ficou no intervalo entre 0,49 (Malaysia) e -2,16 (Venezuela) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,3232, o desvio padrão com -0,5397 e a mediana -0,2821.

Gráfico 10 – Conduta da Lei – Sul



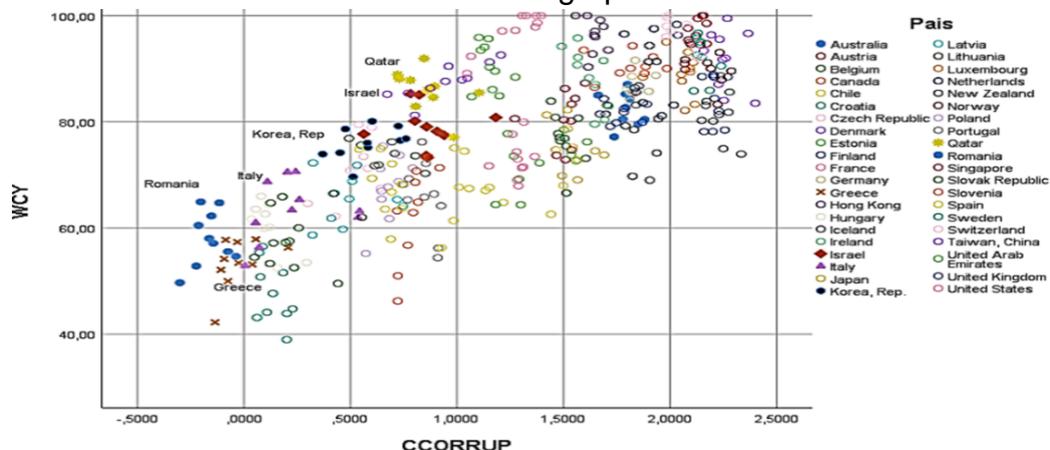
Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos Venezuela com os piores valores nesta variável, no grau em que a sociedade acredita na eficácia do sistema legal.

4.1.11 Controle da Corrupção – Norte

Para os países do Bloco Norte a média dos scores, por país, para esta variável, está situada entre 2,26 (Denmark) a -0,16 (Romania), sendo que a média geral do grupamento é de 1,2365, o desvio padrão é de 0,7198 e a mediana em 1,3051.

Gráfico 11 – CCORRUP no grupamento Sul



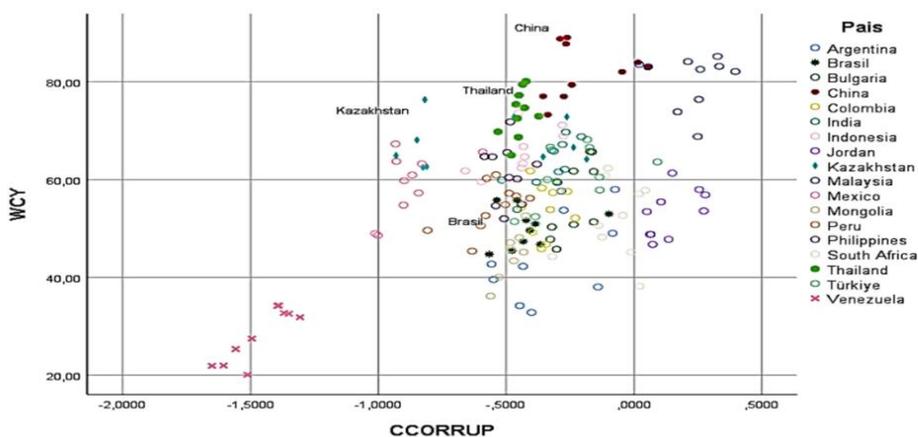
Fonte: Dados da pesquisa

Israel, República da Coreia e Qatar tem baixos scores no Controle da Corrupção, mas pontuam bem alto no indicador de competitividade global.

4.1.12 Controle da Corrupção – Sul

Para os países do Bloco Sul, a média dos scores, por país, nesta variável, para o período, ficou no intervalo entre 0,23 (Malaysia) e -1,46 (Venezuela) sendo que, neste grupo a média geral ficou em -0,3967, o desvio padrão com 0,3818 e a mediana em -0,3917.

Gráfico 12 – CCORRUP no grupamento Sul



Fonte: Dados da pesquisa

Identificamos em China, Cazaquistão e Tailândia, que apesar dos valores em CCORRUP serem negativos, tais nações estão muito bem-posicionadas no WCY, que denotamos ser devido às características específicas dessas nações, corroborando com a pesquisa de Homer (2022), de que a governança tem efeitos que diferem por região, com a Ásia se comportando de forma diferente de outras regiões. Entendemos que, no caso da China, o que segura o alto padrão de competitividade é o alto índice em Efetividade do Governo.

5 RESULTADOS

A análise dos resultados junto aos gráficos de dispersão, fornece elementos sobre as variáveis do WGI e seu posicionamento junto ao WCY.

Em VOZ&REP, em se tratando do grupamento Norte, países como Qatar, Singapura e Emirados Árabes Unidos (EAU), que se destacam por terem normas institucionais diferentes em relação a maioria dos demais países, com altos scores em competitividade, mesmo em um ambiente onde a sociedade não tem seus direitos de expressão protegidos, assim como, sem nenhuma capacidade em influenciar políticas governamentais. Constam como países do grupo de renda alta mesmo com a totalidade dos seus respectivos valores negativos apresentados em VOZ&REP. Observamos que os referidos países, tem em comum o baixo risco da Instabilidade Política e a adaptabilidade da sociedade às políticas governamentais. Segundo o apresentado no relatório *World Competitiveness Yearbook* de 2019, quanto mais e melhor a autoridade da estrutura institucional estiver relacionada com a sociedade em questão, melhor será o posicionamento da nação no WCY.

Ainda sobre a VOZ&REP, no que diz respeito ao grupamento Sul, destacamos em China, Tailândia e Cazaquistão como exemplos de países que apresentam, continuamente, scores significativamente baixos, decorrentes de seus sistemas políticos centralizados e restrição das liberdades civis. Indica esse desempenho uma

incapacidade por parte dos cidadãos, em expressar opiniões, bem como as respostas dos governos às posições da sociedade. Contudo, ao mesmo tempo, pontuam de forma elevada no WCY, denotando serem países altamente competitivos com tendências ao crescimento econômico independente da situação política interna. O que indica desafios similares em VOZ&REP para as nações que tem em seus contextos, pouco ou nenhum grau de abertura política.

Em ESPOL&VIOL, destacamos Israel com os menores scores e ao mesmo tempo tendo um bom posicionamento no ranking WCY, se mostrando um país competitivo em termos econômicos. O ponto fraco mais proeminente em Israel é a sua instabilidade política e insegurança (GII, 2016). Tendo em vista, Israel ser uma nação estabelecida em meio a conflitos com diversas nações vizinhas, tanto do ponto de vista político-democrático quanto do ponto de vista da opção religiosa deste país. Essa beligerância leva a uma forte pesquisa em Ciência e Tecnológica (C&T) na área da autodefesa, trazendo assim, bons resultados no quesito competitividade mundial.

Com relação à EFETGOV no grupo Norte, destacamos, a princípio, Romênia com os piores scores. O referido país tem enfrentado forte falta de credibilidade por parte do povo e de parte da União Europeia, desde que deixou de ser um estado controlado pela União Soviética, em consequência da má administração em suas políticas públicas. Relacionamos tal performance da Romênia, aos seus baixos scores no WCY. Igual argumento atribuímos a República Eslováquia e outros situados em posições próximas.

Para o grupo Sul, temos o Brasil e Venezuela com as piores pontuações nesta variável e baixos scores no WCY. Cazaquistão também – parcialmente – nessa classe de países, com baixos índices em Efetividade do Governo até o ano de 2019 onde, com o fim do governo ditatorial, iniciou-se uma mudança política benéfica ao país, elevando consideravelmente seus scores nesse índice. Mencionamos em especial a Venezuela com seus baixos índices em todas as variáveis do WGI, decorrentes da série de crises que vem enfrentado, no nível social, político e conseqüentemente afetando o nível econômico. Sendo que, a China, ao contrário dos demais do grupo, mantém-se com boas pontuações em EFETGOV, fornecendo uma infraestrutura institucional a lhe facultar um notável desenvolvimento econômico e, concomitantemente, bons scores em competitividade global (WCY).

Tal contexto acima citado demonstra que um ambiente de negócio com qualidade e estabilidade, proporcionou aos países melhores posições no WCY.

Especifica-se a QUALREG como um atributo do governo em elaborar e aplicar políticas efetivas que fomentem a confiança de investidores, conjuntura muito apreciada pelo setor privado. Destacamos Brasil e Argentina, no grupo Sul, com baixos scores nesse quesito, obtendo, portanto, um mau posicionamento no WCY. Mas, a China, destaca-se também pelos baixos scores, mas em contrapartida, com o melhor desempenho, entre o grupo, no WCY, por características ligadas a um sistema político de governo único, que centraliza a regulação e controle das políticas e ações relativas ao ambiente de negócios.

No grupo Norte, Qatar e EAU não tem valores negativos, mas possuem médias de 0,68 e 0,98, respectivamente, ambas abaixo da média geral do grupamento, que é de 1,31. A qualidade regulatória do sistema nacional, um reflexo da capacidade do governo de formular e implementar políticas que visem investimentos confiáveis no setor privado, é um fator valorizado por empresas e investidores que preferem atuar em ambientes previsíveis. Em Qatar e Emirados Árabes Unidos, o governo tem maior controle sobre as diretrizes políticas, por não autorizarem a formação de partidos políticos com autonomia representativa dos interesses gerais da sociedade,

consistindo, então, o corpo de legisladores de membros nomeados pelo próprio governo. Mesmo diante deste contexto político culturalmente autoritário, os referidos países estão entre os mais bem colocados no WCY, não sendo para tal um obstáculo.

Em CONDLEI, no grupo Norte, as nações com baixos scores neste quesito que consiste ao grau em que a sociedade tem confiança no serviço público e acredita na eficácia do sistema legal são, Grécia, Itália e Polônia. A baixa pontuação da Grécia neste indicador diz respeito, entendemos, ao seu histórico de gastos excessivos crônicos com a máquina administrativa e forte rigidez institucional, que acabaram levando a uma grave crise econômica, obrigando-a a passar por uma reformulação e reestruturação do seu serviço público. Visto consistir CONDLEI, também, na confiabilidade no serviço público por parte da sociedade. Vemos aí a Itália com baixo índice no quesito em decorrência da participação histórica do crime organizado no sistema institucional. A Polônia, antigo país do Império Soviético, se apresenta atuando com evidente ineficácia na aplicação da lei, o que favorece a corrupção. Países como Emirados Árabes Unidos e Qatar, neste grupo, se destacam com excelentes scores em competitividade global, apesar de suas baixas pontuações em CONDLEI. Encontramos a Venezuela com os scores mais baixos no grupo Sul, no que consiste esta variável, no grau em que a sociedade acredita na eficácia do sistema legal.

Em CCORRUP no grupo Norte, as três nações, Israel, República da Coreia e Qatar, com eficazes políticas econômicas implementadas, observadas em suas elevadas pontuações na variável EFETGOV, impulsionam suas estruturas competitivas com acentuados investimentos em inovação e infraestrutura, atraindo investimentos nacionais e estrangeiros. No caso da China, Cazaquistão e Tailândia no grupo Sul, apesar dos valores negativos em CCORRUP, estão bem-posicionadas no WCY.

Ante os resultados supracitados, percebemos que, governos considerados centralizadores/autoritários e com baixos indicadores nas variáveis do WGI, ainda assim apresentaram excelentes atuações no WCY. Partindo do exposto, complementamos aqui, que as relações entre as dimensões do WGI e o WCY podem, na verdade, depender do regime de governo. Em consonância com os estudos de Bah, Ondo e Kpognon (2021) ao indicarem que “A natureza do regime político (democracia ou autocracia) influencia a política comercial de um país, proporcionando ambiente favorável à atividade econômica”.

6 CONCLUSÃO

Ao desenvolver esta pesquisa esperamos retratar a possível influência do ambiente de governança, no processo formativo de um sistema nacional competitivo. Consoante aos resultados, verifica-se que as melhorias nas seis dimensões do WGI não impulsionam o posicionamento dos países, no WCY, como também não achamos as mesmas associações das dimensões para os dois grupamentos (Norte e Sul).

A influência do CCORRUP revelou-se como de maior relevância para países do Bloco Norte, do que para os do Bloco Sul, visto apresentar-se neste grupo, com influência negativa. Mesmo que de forma dissociada ao WCY, mostram-se os países mais ricos com melhores scores nas dimensões da Governança global. Entendendo aqui, que podem na verdade essas interações dependerem não do grau de desenvolvimento das nações, mas sim do tipo de regime político adotado pela nação.

Inferimos então, que as dimensões do WGI não impactam de forma igualitária a competitividade nos dois blocos de países, não na forma dos parâmetros do que se entende por *Boa Governança*, com exceção da variável CONDLEI que mostrou, nos dois grupamentos, que países com melhores desempenho alcançam melhores

classificações em competitividade global. No entanto, acreditamos que na investigação relacionada a governança, é imperativo reconhecer que estamos diante de tarefa complexa e interconectada, devido ao conceito envolver, além das variáveis que compõem o WGI, um campo vasto, com fatores multidisciplinares como por exemplo, as normas e crenças, a dimensão histórica da sociedade, os conflitos, o tipo de colonização, a dinâmica nas relações de poder etc. Constatando assim, que uma alta competitividade econômica não necessariamente implica em uma Boa governança interna ou da necessidade de uma democracia plena.

REFERÊNCIA

AKISIK, Orhan; MANGALISO, Mzamo P. How IFRS influence the relationship between the types of FDI and economic growth: An empirical analysis on African countries. **Journal of Applied Accounting Research**, Vol. 21, Nº 1, p. 60-76. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JAAR-02-2018-0025>

Ali, T., & Yahya, B. (2019). The effect of governance on public debt: an empirical investigation for the Arabian Gulf countries. *Journal of Economic Studies*, 46, pp. 812-841. <https://doi.org/10.1108/JES-07-2017-0168>

ALMUSTAFA, Hamza. National Governance Quality, COVID-19, and Stock Index Returns: OECD Evidence. **Economies**, Vol. 10, nº 9, p. 214. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/economies10090214>

ANSELL, Cristopher; TORFING, Jacob (Eds.). **Handbook on theories of governance**. 2ª Ed. Edward Elgar Publishing. 2022.

ARDIELLI, Eva. Use of TOPSIS Method for Assessing of Good Governance in European Union Countries. **Review of Economic Perspectives**, Vol. 19, nº 3, p. 211–231. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/revecp-2019-0012>

BAH, Mamadou; ONDOA, Henri Atangana; KPOGNON, Koffi Delali. Effects of governance quality on exports in Sub-Saharan Africa. **International Economics**, Volume 167, p. 1-14. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.inteco>.

BASYARIAH, N., KUSUMA, H., & QIZAM, I. (2021). Determinants of Sukuk Market Development: Macroeconomic Stability and Institutional Approach. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(2), pp. 201–211. https://www.academia.edu/88260087/Determinants_of_Sukuk_Market_Development

BERGGRUEN, Nicolas; GARDELS, Nathan. **Intelligent Governance for the 21st Century: A Middle Way between West and East**. Cambridge: Polity. 2013.

BOOTH, David. Five myths about governance and development. **World Economic Forum (WEF)**, Global Governance, Switzerland. 2015. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2015/03/5-myths-about-governance-and-development/>

BRIGUGLIO, Lino Pascalli; VELLA, Melchior; MONCADA, Stefano. Economic growth and the concept of diminishing marginal governance effect. **Journal of Economic Studies**, Vol. 46, No. 4, p. 888-901. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JES-04-2018-0146>

BUTA, Bernardo Oliveira; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho. Governança pública em três dimensões: conceitual, mensural e democrática. **Revista Organizações e Sociedade**, Vol. 94, nº 27, p. 370-395. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9270941>

CAIXETA, Marina Bolfarine. Cooperação Sul-Sul como nova tendência da cooperação internacional. Universidade de Brasília, 2014, 193 p. Dissertação (Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/>

CAMPBELL, Kaycea. A statistical analysis of public sector corruption and economic growth. **LUX: A Journal of Transdisciplinary Writing and Research from Claremont Graduate University**, Vol. 2, Nº 1, p. 1-19. 2013. Disponível em: <https://scholarship.claremont.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1005&context=lux>

CENTER for Government Competitiveness. Government Competitiveness Report. **Graduate School of Public Administration**. Seoul. (S. I. 2023). Disponível em: <https://www.gccenter.net/index/data.jsp>

DARSONO, Susilo Nur Aji Cokro; WONG, Wing-Keung; NGUYEN, Tran Thai Ha; JATI, Hafsa Fajar; DEWANTI, Diah Setyawati. Good Governance and Sustainable Investment. **Advances in Decision Sciences**, Vol. 26, nº 1, p. 1-33. 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Susilo-Darsono/publication/>

DUPPATI, Geeta; SCRIMGEOUR, Frank; KUMAR, Anoop S. Country-level Governance and Capital Markets in Asia-Pacific Region. **Indian Journal of Corporate Governance**, Vol. 12, nº 2, p. 187-212. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0974686219886419>

DURLAUF, Steven N.; JOHNSON, Paul A.; TEMPLE, Jonathan R. W. Growth Economics. *In*: Aghion, Philippe; Durlauf, Steven (Eds.), **Handbook of Economic Growth**, Elsevier, Vol. 1, Cap. 8, p. 555-677. 2005.

FÁVERO, Luís Paulo; BELFIORE, Patrícia. **MANUAL DE ANÁLISE DE DADOS: Estatística e Modelagem Multivariada Excel, SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FONSECA, Lucas Ribeiro Belmont. **O Sul Global e o desenvolvimento do conceito da responsabilidade de proteger**: CIBAS e o caso líbio. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação, Universidade Federal da Paraíba. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1664/1/>

GLOBAL Development Research Center. **Our Global Neighborhood**: Report of the Commission on Global Governance. 1994. Disponível em: <https://www.gdrc.org/u-gov/global-neighborhood/>

GOSSEL, Sean; BEARD, Andrew. Governance and portfolio flows in Sub-Saharan Africa. **Applied Economics Letters**, Vol. 26, nº 11, p. 1-5. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13504851.2018.1510467>

GRAY, Hazel. **Governance for economic growth and poverty reduction: empirical evidence and new directions reviewed**. Department for International Development / World Bank. 2007. Disponível em: http://eprints.lse.ac.uk/50334/1/Gray_Governance_economic_growth_2007.pdf

HOMER, Jack. Can Good Government Save Us? Extending a Climate-Population Model to Include Governance and Its Effects. **Systems**, New York, vol. 10, nº 2, p. 37. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/systems10020037>

IBM. **IBM SPSS Statistics for Windows**. Version 25.0. Released 2017. Armonk, NY: IBM Corp, 2023. Disponível em: <https://www.ibm.com/products/spss-statistics>

INTERNATIONAL Institute for Management Development (IMD). **IMD Worldwide Competitive Booklet 2022**. (2022). Disponível em: <https://imd.cld.bz/IMD-World-Competitiveness-Booklet-2022/4/>

KARIM, Sitara; APPIAH, Michael; NAEEM, Muhammad Abubakr; LUCEY, Brian M.; LI, Mingxing. Modelling the role of institutional quality on carbon emissions in Sub-Saharan African countries. **Renewable Energy**, Vol. 198, p. 213-221. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.renene.2022.08.074>.

KARIMI, Mohammad Sharif; DAIARI, Elham Heshmati. Does institutions matter for economic development? Evidence for ASEAN selected countries. **Iranian Economic Review**, Vol. 22, nº 1. p. 1-20. 2018. Disponível em: https://ier.ut.ac.ir/article_65343_d56826e68ac442c5ba7b9ae59c394b55.pdf

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart; ZOIDO-LOBATÓN, Pablo. Governance Matters. Policy Research Working Paper: No. 2196. **World Bank**. 1999. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=188568>

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart. Governance Indicators: Where Are We, Where Should We Be Going?. Policy Research Working Paper: No. 4370. **World Bank**. 2007. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/7588>.

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart; MASTRUZZI, Massimo. The Worldwide Governance Indicators Project: Answering the Critics. Policy Research Working Paper; No. 4149. **World Bank**. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10986/7203>

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart; MASTRUZZI, Massimo. Governance Matters VIII Aggregate and Individual Governance Indicators 1996–2008. Policy Research Working Paper; No. 4978. **World Bank**. 2009. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/ar/598851468149673121/pdf/WPS4978>

KAUFMANN, Daniel; KRAAY, Aart; MASTRUZZI, Massimo. The Worldwide Governance Indicators: Methodology and Analytical Issues. Policy Research Working

Paper: No. 5430. **World Bank**. 2010. Disponível em:
<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/3913/WPS5430.pdf>

KAYA, Halil Dincer. THE IMPACT OF THE ASIAN CRISIS ON GOVERNANCE: DOES OECD MEMBERSHIP OR INCOME LEVELS MATTER? **Studies in Business and Economics**, Vol. 13, nº 2, p. 115-131. 2018. Disponível em:
<https://sciendo.com/article/10.2478/sbe-2018-0024>

LEWIS, Martin. W. There is no Third World; There is no Global South. *In*: GEOCURRENTS. Palo Alto. 2010. Disponível em: <http://www.geocurrents.info/economic-geography/there-is-no-third-world-there-is-no-global-south>

MAČKIĆ, Velibor; PERIĆ, Blanka Škrabic; SORIĆ, Petar. Systemic competitiveness of post-socialist and capitalist economies: a broader look at the Competitiveness debate. **Post-Communist Economies**. Vol. 26, nº 4, p. 477-497. 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/14631377.2014.964463>

MALIK, Addek. (2002). State of the Art in Governance Indicators. Human Development Report 2002. **United Nations Development Programme**.
<https://hdr.undp.org/content/state-art-governance-indicators>

MERRY, Sally Engle. Measuring the World Indicators, Human Rights, and Global Governance. **Current Anthropology**, Vol. 52, nº 3, p. 583-595. 2011. Disponível em:
<https://www.law.berkeley.edu/files/Merry-MeasuringtheWorld>

NAZ, Marium; YASMIN, Bushra. Corruption and Public Debt in Developing Countries: Role of Institutional. **Journal of Economic Cooperation and Development**, Vol. 42, nº 3, p. 59-90. 2021. Disponível em:
<https://jecd.sesric.org/pdf.php?file=ART20090101-2.pdf>

OLIVEIRA, Carlos Alberto Arruda; MADSEN, Fabiana Alves Gualberto; ARAÚJO, Marina. World Competitiveness Yearbook: análise de seus principais resultados. **Caderno de Ideias**, Nova Lima, CI1105, 14 pág. 2011. Disponível em:
<https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/caderno-de-ideias-24382>

ORGANIZATION for Economic Co-operation and Development (OECD). **HANDBOOK ON CONSTRUCTING COMPOSITE INDICATORS: METHODOLOGY AND USER GUIDE**. OECD Publishing. 2008. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Michaela-Saisana/publication/5205931>

PORTER, Michael E. The Competitive Advantage of Nations. **Harvard Business Review**, Boston, Revista março-abril, 1990. Disponível em:
<https://hbr.org/1990/03/the-competitive-advantage-of-nations>

Reis, E.A., Reis I.A. (2002) Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em:
<https://www.est.ufmg.br/portal/wp-content/uploads/2023/01/RTE-02-2002.pdf>

RIGG, Jonathan. The Global South. *In*: HOLLINGTON, Andrea; SALVERDA, Tijo; SCHWARZ, Tobias; TAPPE, Oliver (Eds.) **Concepts of the Global South**. Global

South Studies Center. Colônia. 2015. Disponível em: https://gssc.uni-koeln.de/sites/BiPoN/user_upload/4

SHAPOVAL, Yuliia. Relationship between financial innovation, financial depth, and economic growth. **Investment Management and Financial Innovations**, Vol. 18, nº 4, p. 203-212. 2021. Disponível em: [DOI:10.21511/imfi.18\(4\).2021.18](https://doi.org/10.21511/imfi.18(4).2021.18)

SIMIONESCU, Mihaela; NEAGU, Olimpia; GAVUROVA, Beata. The Role of Quality of Governance in Reducing Pollution in Romania. **Frontiers in Environmental Science**, Vol. 10, p. 1-15. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/>

THE World by Income and Region. *In*: The World Bank. (S. I., 2023?). Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators>

VUKKOVIC, Valentina; BANOVIĆ, Ružica Šimić; SERTIĆ, Martina Basarac. Governance trends among new EU member states Is there institutional convergence. **Sustainability**, Vol. 13, nº 24. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/24/13822>

WARD, Hugh; DORUSSEN, Han. Public Information and Performance: The Role of Spatial Dependence in the Worldwide Governance Indicators among African Countries. **World Development**, Vol. 74, p. 253-263. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.05.002>

WORLD Bank. Worldwide Governance Indicators (WGI). (S. I., 2023?). Disponível em: <https://info.worldbank.org/governance/wgi/>

WORLD Bank. A Decade for Measuring the Quality of Governance. Washington, DC: **The International Bank for Reconstruction and Development**. World Bank. 2007. Disponível em: https://www.govindicators.org/sites/default/files/2023-08/booklet_decade_of_measuring_governance.pdf

XIAOSONG, Wang; SIYUAN, Tian. Institutional quality, foreign aid and economic growth in recipient countries. **China Economist**, Vol. 15, nº 6, p. 68-83. 2020. Disponível em: <http://www.chinaeconomist.com/pdf/2020/2020-11/Wang%20>

YUSUF, Hammed Agboola; AFOLABI, Luqman Olanrewaju; SHITTU, Waliu Olawale; GOLD, Kafilah Lola; MUHAMMAD, Murtala. Institutional Quality and Trade Flow. **Insight on Africa**, Vol. 13, nº 2, p. 177-191. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0975087820987174>